

Apresentação

É com satisfação que publicamos mais uma edição da Brazilian Journal of International Relations (BJIR) e caminhamos para completar 10 anos de existência. Gostaríamos de agradecer o auxílio do Laboratório Editorial da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília para a obtenção do DOI dos artigos dos artigos e das alunas do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Moura Lacerda (Amanda Guerreiro, Antônia Rodrigues, Esther Santos e João Teodorio) na incansável busca de pareceristas.

Neste 1º número do 9º volume, como de costume, a BJIR traz artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais. Assim, abrindo a edição, Al Chukwuma Okoli e Ikenna Mike Alumona fazem uma reflexão acerca da importância do turismo como um facilitador para a paz no artigo “*Leisure for Peace? Revisiting the Tourism-Peace Nexus*”. Com base em uma análise qualitativa, os autores acreditam que o turismo internacional poderia ser aproveitado para promover a paz e a estabilidade internacionais.

O segundo artigo da edição, “*Humanitarian relief and market interests: genetically modified organisms in the United States food aid*”, é de autoria de Thiago Lima, Erbenia Lourenço e Henrique Zeferino de Menezes. Por meio de *análise documental*, Lima discute os motivos que levaram os Estados Unidos a se tornarem doadores de organismos geneticamente modificados – motivos que envolvem questões econômicas, além das questões humanitárias.

No terceiro artigo, “*Da emergência do regime internacional de refugiados à sua internalização no âmbito doméstico: um estudo de caso sobre o Brasil*”, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Gustavo do Amaral Loureiro e Luiz Felipy dos Santos Costa Leomil realizam um estudo de caso acerca da internalização do Regime Internacional de Refugiados no Brasil. Os autores acreditam que o caso brasileiro pode ser considerado pioneiro pela adoção de definição e concessão amplas de refugiado e de direitos a estes indivíduos.

Já em “*Emerging Trends in China’s Foreign Policy: Opportunities and Challenges Ahead*”, Renu Rana analisa os desafios domésticos e internacionais da China como líder mundial. Rana elenca os desafios a partir da crise financeira de 2008 e aponta a maneira que a China tem tentado abrir caminhos futuros.

Guillermina Elias, em “*El poder a la luz de la teoría de las Relaciones Internacionales: consideraciones epistemológicas y ontológicas desde los reflectivismos*”, busca compreender como os reflexivistas repensam e (des)constroem o conceito de poder nas Relações Internacionais. Deste modo, Elias ressalta que não apenas os realistas têm estudado o poder.

No sexto artigo da edição, *“Política Externa como Política Pública: o combate ao narcotráfico no governo de Lula da Silva”*, Marília Bernardes Closs faz uma avaliação transversal do combate ao narcotráfico realizada pelo Estado brasileiro. Para a autora, durante o governo Lula houve continuidade das medidas anteriores nas políticas adotadas pelos Ministérios da Defesa e da Justiça, mas mudanças significativas nas políticas adotadas pelo Ministério das Relações Exteriores. O que indica falta de diálogo entre os ministérios.

Em *“Realismo neoclássico e o nível doméstico: a dança das variáveis intervenientes”*, Gustavo Fornari Dall’Agnol realiza uma revisão crítica do emprego das variáveis domésticas por teóricos realistas neoclássicos. Dall’Agnol acredita que a inclusão do nível domésticos nestas análises realistas foi uma forma destes teóricos responderem as críticas recebidas.

Já em *“Vinte anos de Organização do Tratado de Cooperação Amazônica: uma análise da conjuntura atual”*, Eunice Rafaela da Silva Machado utiliza-se da Teoria da Interdependência Complexa para analisar a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. Machado mostra que, apesar das dificuldades, a Organização tem conseguido resultados positivos nas questões financeira, de projetos e de mediação.

Por fim, *“Condição e desafios da economia russa atual: uma avaliação da Era Putin e a situação pós-2014”*, cuja autoria é de Valdir Silva Bezerra, parte das sanções ocidentais impostas à Rússia a partir de 2014 para discutir os desafios da economia do país. Bezerra acredita que a Rússia caminha na direção de uma menor dependência da exportação de petróleo.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 9, número 1 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Boa leitura a todos!

Marcelo Fernandes de Oliveira – Editor-Chefe

Camilla Silva Geraldello – Coeditora